



ASPECTOS FÍSICO-QUÍMICOS DO SOLO E SUA INFLUÊNCIA NA PRODUTIVIDADE DA CULTURA DO MARACUJAZEIRO EM SOLOS DE TABULEIRO NO NORTE DO ESPIRITO SANTO

Adelaide de F. S. da Costa¹; Inorbert de Melo Lima²; Aureliano Nogueira da Costa³; Flávio
Dessaune Tardin⁴ Amanda Costa⁵

¹Eng^a. Agr^a, doutora em Fitotecnia, pesquisadora do INCAPER, adelaide@incaper.es.gov.br; ²Eng.
Agr, mestre em Produção Vegetal, pesquisador do INCAPER; ³Eng. Agr., doutor em Solos e Nutrição
de Plantas, pesquisador do INCAPER. ; ⁴Eng. Agr., doutor em Produção Vegetal, pesquisador da
Embrapa, ⁵Graduanda em Agronomia – Bolsista de ITC

INTRODUÇÃO

O Estado do Espírito Santo possui condições edafoclimáticas propícias para o plantio do maracujazeiro, o qual apresenta desenvolvimento satisfatório em regiões com temperatura média entre 23 e 25°C, baixa umidade relativa do ar, alta luminosidade (fotoperíodo superior a 11 horas luz) e ausência de geadas e ventos fortes.

As condições favoráveis do clima e dos solos capixaba propiciaram nos últimos anos um aumento na área plantada de maracujazeiro de 500 ha, em 1990, para 2.429 ha, em março de 2008 (LSPA-IBGE, 2008), com a concentração da área plantada (82%) na região norte do Estado. Costa e Costa (2005) destacam que, no Estado, os municípios de Pinheiros, São Mateus, Jaguaré, Sooretama, Rio Bananal, Linhares e Aracruz, localizados na região Norte apresentam um grande potencial para obtenção de maiores produtividades e frutos de alta qualidade.

A visão inovadora e empreendedora da organização da fruticultura capixaba em pólo, como é o caso do pólo de maracujá, é uma forma eficiente de potencializar a produção por meio da formação de um setor fortalecido pela representatividade e concentração da produção que, numa análise geral, possibilita uma comercialização mais eficiente, com maior garantia pelo fornecimento contínuo de um volume de produção.

Entretanto, Costa e Costa (2005) destacam os gargalos da cadeia produtiva. Dentre eles pode ser evidenciado a morte prematura das plantas em períodos de maior incidência pluviométrica nos municípios produtores de maracujá, tendo esta questão se tornado uma preocupação dos agentes envolvidos com a cadeia produtiva do maracujá, tornando-se



necessário uma busca de alternativas de adequação do pacote tecnológico desenvolvido para a cultura, principalmente no que diz respeito ao manejo de solos.

O presente trabalho tem como objetivo avaliar a produtividade média das plantas submetidas a diferentes condições de tratamento de solos por ocasião do plantio.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi instalado na Fazenda Experimental de Sooretama/Incaper, no Município de Sooretama, região nordeste capixaba. O delineamento experimental utilizado foi de blocos ao acaso, com três repetições, num esquema fatorial 4 x 3, sendo quatro tratamentos de solo -aração e gradagem; aração, gradagem e subsolagem; aração, gradagem e uso de camalhão; aração, gradagem e uso de camalhão e subsolagem- e três variedades - FB 100 (Maguary), FB 200 (Yellow Master), FB 300 (Roxo para exportação: Genótipo Teste – GT).

As mudas foram produzidas sob condições de telado com tela anti-afídica, em tubetes, sob irrigação em sistema de nebulização intermitente.

As sementes foram fornecidas pela “Flora Brasil – Sementes e Mudas”, empresa responsável pela produção de sementes dos genótipos mais plantados no Brasil e no Espírito Santo.

O espaçamento foi de 3 x 3m (1.111 plantas/ha). O plantio foi realizado no dia 13 de setembro de 2007 com mudas de aproximadamente 20 cm de altura, em covas de 0,40 x 0,40 x 0,40m. A correção da acidez e a adubação do solo foram efetuadas baseando-se na análise química do solo.

As plantas foram conduzidas no sistema de espaldadeira vertical, com um fio de arame, a 1,8 m de altura em relação ao nível do solo. Inicialmente foram efetuadas podas, com posterior direcionamento dos ramos até que os mesmos atinjam o arame, forçando-os, assim, a se desenvolverem lateralmente. As adubações de formação e produção, a condução e os demais tratos culturais seguiram as recomendações estabelecidas para a cultura no Estado do Espírito Santo (COSTA et al., 2008).

As colheitas foram realizadas semanalmente. Eram pesados os frutos das oito plantas centrais de cada parcela.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido a um período prolongado de estiagem na região norte do Espírito Santo, a incidência pluviométrica durante todo o período do experimento foi muito baixa.

A distribuição da produção ao longo da sagra teve picos produtivos diferenciados de acordo com o manejo de solo adotado.

Independente do manejo de solo empregado no mês de abril houve uma diminuição na produção em todas as variedades. No entanto, não houve grandes variações de temperatura durante o ciclo produtivo (Figura 1).



FIGURA 1 - Distribuição da produção (Kg/8 plantas) da primeira colheita das variedades FB100, FB200 e FB 300 durante os meses de março a julho de 2008 de acordo com o manejo de solo (A: aração e gradagem; B: aração, gradagem e subsolagem; C: aração, gradagem e uso de camalhão; D: aração, gradagem, subsolagem e uso de camalhão).

No manejo de solo onde se empregou somente aração e gradagem observa-se dois picos marcantes na produção, sendo um no início da safra, mês de março e outro a partir de maio (Figura 1 A). No manejo de solo onde utilizou-se aração, gradagem, subsolagem e uso de camalhão observa-se uma distribuição dos picos de produção mais constantes e mais freqüentes (Figura 1 D).

Independente do ambiente (manejo de solo) não houve diferença significativa entre a produção total dos genótipos (Tabela 1). Os resultados demonstram genótipos com potencial de produção semelhante entre si, independentemente do manejo de solo. Entretanto, observou-se diferenças na quantidade produzida em função do manejo de solo utilizado. Estas diferenças não foram maiores, provavelmente em função da baixa incidência pluviométrica no norte do Espírito Santo.

TABELA 1 - Produção dos maracujazeiros - genótipos FB 100, FB 200 e Roxo para exportação (Genótipo Teste – GT) - submetidos a 4 diferentes tratamentos de solo (**A**: Aração e Gradagem; **B**: Aração, Gradagem e Subsolação; **C**: Aração, Gradagem e Camalhão e **D**: Aração, Gradagem, Camalhão e Subsolação).

MANEJO DE SOLO	PRODUÇÃO ¹ (Kg)		
	Maguary	Yellow Master	Genótipo Teste
Manejo A	90,7 A b	144,2 A b	104,2 A b
Manejo B	102,0 A a	118,2 A a	100,1 A a
Manejo C	105,0 A b	98,4 A b	125,3 A b
Manejo D	124,9 A ab	99,2 A b	103,6 A ab

¹As médias seguidas de pela mesma letra maiúscula na linha e minúscula na coluna, não diferem entre si, pelo teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade.

CONCLUSÕES

Não houve diferença entre as cultivares avaliadas.

Como a incidência pluviométrica durante todo o experimento foi muito baixa não observou-se grandes diferenças entre os tratamentos (manejo de solo).



REFERÊNCIAS

COSTA, A. de F. S. da; COSTA. A. N. da. (Eds.) **Tecnologias para a produção de maracujá**. Vitória: Incaper. 2005. 205p.

COSTA, A. de F.S. da. **Recomendações técnicas para o cultivo do maracujazeiro**. Vitória: Incaper, 2008. 56p. (Documentos, 162).

LSPA – IBGE. Maracujá. In: GCEA/ES. **Levantamento sistemático da produção agrícola**. ago. 2008. p. 27.

20080925_000025